

NFT E ARTES PLÁSTICAS

NFT and visual arts

Gustavo Martins de Almeida¹

RESUMO:

O texto explica sinteticamente a evolução tecnológica ligada aos direitos autorais, principalmente o processo de migração das obras físicas para as imateriais. Introduce as tendências de serviços e compartilhamento, e o surgimento dos NFTs, com uma série de inovações jurídicas, principalmente no mundo das artes plásticas. Finalmente formula questões para as próximas etapas.

Palavras-chave: NFT; evolução tecnológica; obras imateriais; metaverso.

ABSTRACT:

The text briefly explains the technological evolution linked to copyright, mainly the migration process from physical to immaterial works. It introduces service and sharing trends, and the emergence of NFTs, with a series of legal innovations, mainly in the world of fine arts. At the end, questions for the next steps are presented.

Keywords: *NFT; technological evolution; immaterial works; metaverse.*

É possível traçar uma linha evolutiva simbólica da propriedade intelectual tendo como 3 pontos básicos as pirâmides do Egito, de pedra; a construída por I M Pei em frente ao Museu do Louvre, de vidro translúcida, e a usada pelo estilista Alexander McQueen no seu desfile apoteótico em que apresentou um holograma da top model Kate Moss sob uma estrutura triangular de vidro².

¹ Advogado e professor, atua na área cível e de direito autoral. Membro da Comissão de Direito Autoral da OAB-RJ e da Comissão de Direito Digital do IAB. É pós doutorando na USP, conselheiro do MAM-RIO e do SNEL- Sindicato Nacional dos Editores de Livros.

² alexander mcqueen kate moss hologram pyramid - Pesquisa Google

Do material para o imaterial, do palpável para o impalpável, do permanente para o fugaz, do físico para o virtual.

A evolução das máquinas e apetrechos do cotidiano e da moda podem representar essa linha evolutiva; da caneta tinteiro para a caneta Bic, da cartola para os *wearables* (roupas que incorporam apetrechos eletrônicos), da força motriz animal para força do motor a explosão, as marcas do passado permanecem nas inovações. A unidade de força de motores ainda é hoje HP (cavalo de força, tradução de *horse power*); os documentos do carro são guardados no porta luvas; o ícone de salvamento de arquivos no computador ainda é o arqueológico disquete.

O fenômeno da aceleração do tempo histórico, com o encurtamento dos períodos de duração de cada ciclo social, econômico etc., gera sensações diferentes; a paisagem vista de uma carruagem é diferente da paisagem vista de um TGV; a invenção do tubo metálico substitui a bexiga de porco que guardava as tintas dos pintores no passado, e permitiu-lhes sair de seus ateliês e criar o impressionismo com pincel, espátula e efeitos visuais inovadores.

O efêmero, a duração diária, segundo Proust está na fotografia, que é “a arte de mostrar de quantos instantes efêmeros a vida é feita” E essa a condição que caracteriza o tempo cotidiano; é o *carpe diem* do século 21.

Do meteoro de Bruno Giorgi, estrutura de mármore gigantesca e leve no lago do Palácio do Itamaraty, passando por Nam June Paik e sua videoarte, até os comandos de voz aos assistentes virtuais, a desmaterialização é uma constante na sociedade atual. Metaforicamente podemos dizer que é uma acomodação constante das placas tectônicas dos hábitos sociais.

Exemplo vivo é o Buda do Afeganistão, que havia sido esculpido em nicho de Pedra e foi destruído pelo Talibã 10 anos atrás, e hoje ressurgiu em holograma projetado por artistas chineses no mesmo local onde se situava a escultura³.

³ Chinese millionaires create hologram of Afghan Buddha statue destroyed by Taliban | Daily Mail Online

Acresça-se ao fenômeno da desmaterialização, o período de surgimento avassalador da covid 19, decretada mundialmente como pandemia em março de 2020. A partir daí, os museus estáticos que recebiam o público móvel passaram a visitar a população enclausurada durante quase 2 anos. As mudanças de hábito foram gigantescas passando para a vida online uma série de atividades, sendo que no mundo da arte, as mostras e leilões seguiram a regra da distância.

Descritas essas circunstâncias acrescento o fato de as obras de artes plásticas sofrerem normal desgaste pela ação do tempo ponto. Vista de perto a tinta da Monalisa é craquela; os mármore das esculturas expostas ao ar livre sofrem os efeitos da poluição o papel e o pergaminho se desgastam,

Nessa onda de imaterialidade os arquivos de computador circulam vertiginosamente e não há desgaste; não há manuseio, não há perda de substância física, pois não há suporte material JPG, MPEG, PNG, PDF, TIFF e muitos outros são siglas incorporadas rapidamente ao dicionário, ao cotidiano e ao mundo das artes também.

Nas relações do homem com as coisas, a tradicional economia da propriedade é substituída pela do aluguel ou compartilhamento; Uber não é dono dos carros, AIRBNB não tem imóveis, Spotify gerencia a execução de músicas, e como disse McLuhan, o meio é a mensagem.

Assim como no filme viagem à lua baseado em obras de Julio Verne e H.G. Wells, de 1902, antecipando em quase 70 anos o pouso do homem no nosso principal satélite, os filmes Jogador número 1, Avatar e A Origem mostram o surgimento de vida humana paralela. Se não podemos antecipar o futuro, criamos um futuro paralelo, e a arte cria o modelo que a vida em breve imitará.

Neste longo percurso, o direito corre desesperadamente atrás da tecnologia, procurando cobrir com regras adequadas hábitos sucessivamente inovadores e inquietantes.

Em um parágrafo: o público que recebia imagens “via satélite” nos anos 60 era somente receptor de mensagens. Com o computador e a internet surge mão dupla; todo cidadão pode ser receptor e emissor de con-

teúdo; o *self publishing* nos livros, os vídeos do TikTok, a recente figura dos influencers e youtubers, as redes interligadas e finalmente os bitcoins; a moeda imaterial e passível de ser emitida não só pelos estados.

O famoso “White Paper” do incógnito Satoshi Nakamoto⁴, criador da moeda cripto (de sepultura, cripta, oculta criptografada) gerou tsunami de moedas capazes de serem possuídas de forma anônima. Faço aqui uma analogia com o jogo banco imobiliário que todos nós já usamos no passado. Imagine, ao invés de 4 pessoas jogando com a moeda fictícia e bens imateriais, 4.000.000 de pessoas jogando banco imobiliário com a moeda fictícia e bens materiais; é o que ocorre hoje, é o princípio do mundo paralelo, do futuro antecipado.

A palavra do ano de 2021 do dicionário norte-americano Collins⁵ foi o “NFT” sigla de *non fungible token*, que pode ser classificado como um certificado digital de propriedade de um bem material ou imaterial. Transplantando do mundo físico para o mundo digital, a Mona Lisa, reproduzida aos milhões pelo mundo em arquivos JPG, que nada mais são que códigos que projetam na tela a imagem da Gioconda, poderia ter uma réplica digital certificada pelo Museu do Louvre. Ela seria então “a” Mona Lisa digital, e o seu proprietário seria o titular do único bem digital da alma, da gêmea digital, da Mona Lisa pintada e exibida no Museu.

Essa invenção, digamos assim, causou furor no mundo e na prática cresceu ao universo predominantemente físico do setor das artes, o mundo digital com a possibilidade de individualização, singularização de obras reproduzidas aos milhões. Em termos objetivos foi possibilitada a criação da escassez artificial das obras infinitamente reproduzidas no mundo digital; pode-se dizer que um carimbo imaterial, uma tatuagem virtual foi acrescida a algumas obras digitais, que as tornaram únicas ou limitadas em quantidade, mesmo no mundo imaterial.

⁴ <https://bitcoin.org/bitcoin.pdf>

⁵ ‘NFT’ is Collins Dictionary’s Word of the Year for 2021, beating out ‘crypto’ and ‘cheugy’ - CNN Style

A obra de referência do artista Beeple, ou vendida por US\$ 69 milhões pela tradicionalíssima Casa de Leilões Christie's⁶ desencadeou um efeito multiplicador em todo o mercado de arte, uma onda que hoje se vê na verdade foi uma grande bolha.

Relatórios das notórias feiras arte Basel e do banco UBS registraram em 2021 vendas de obras digitais na base de mais de 12 bilhões de dólares, e em 2022 o ritmo continuou crescendo⁷!

Pode-se dizer, nesse caso, que um novo patamar na linha da história, ou dos fatos sociais, resulta de uma súbita linha diagonal ascendente, que após algum tempo se estabiliza em novo patamar, superior. Essa quebra, essa disrupção deixam na história a imagem do degrau.

Daí decorreram reflexos jurídicos como por exemplo os *smart contracts*, contratos com cláusula de auto executabilidade, acionados por um gatilho específico, como um fato ou uma condição de valor de moeda.

Todo uma engrenagem de consumo foi criada em torno dos NFTs; uma geração de colecionadores que não se interessa pela tela pendurada num prego, ou pela estátua de mármore no pedestal. A pinacoteca está na nuvem e pode ser exibida num monitor, em looping, durante um jantar, em qualquer lugar onde seu dono estiver, basta acessar a reserva técnica virtual.

O ambiente de consumo pode ser o real, ou como vemos a seguir abaixo, um *metaverso*, em que tudo o que ocorre na vida real pode ser replicado, como exposição e negociações das obras de artes plásticas.

Todas essas circunstâncias combinadas formam o que a história chama de pré-condições de surgimento de um novo fato. Assim como os irmãos Lumière apresentaram numa sala parisiense, em 1895, uma projeção de cinema, na qual as pessoas se assustaram e saíram das suas cadeiras quando a imagem de um trem vinha do fundo da tela na sua direção, hoje mergulhamos no monitor, como de certa forma previu Woody Allen, no filme *Rosa Púrpura do Cairo*.

⁶ Beeple: A Visionary Digital Artist at the Forefront of NFTs | Christie's (christies.com)

⁷ The Art Basel and UBS Survey of Global Collecting 2022 | UBS Global

Só que, ao invés de se sentar na sua poltrona do cinema, o usuário coloca óculos e luvas sensoriais e passa a viver o mundo paralelo onde pode ser herói, simples cidadão virtual ou qualquer outra figura que desejar.

Esse fenômeno é o metaverso, dimensão imaterial em que se pode recriar o mundo com pessoas avatares (do Deus Vishnú cuja encarnação na Terra eram os avatares do livro dos vedas)⁸. O Facebook muda de nome vira Meta, já vislumbrando o papel crescente que a nova dimensão adquire⁹. A realidade é insuficiente para se viver o mundo.

Desse conjunto de fatos relatados podem ser extrair algumas conclusões e indagações que me parecem úteis para a suscitar a inquietação e um princípio de debate jurídico.

A relação entre obras físicas convertidas para o mundo digital e as obras nato digitais. Seriam aquelas obras derivadas (art. 5º, VII, h, art. 9º, e art. 29).

Dentro da economia do compartilhamento seria possível alugar NFTs? Ou a utilizar essas obras como garantia do cumprimento de obrigações.

A compra de um NFT permite a sua destruição? O bem físico é protegido, e o bem imaterial?

Como se estruturará o mercado secundário de NFTs?

Como fica o direito de sequência nos contratos de NFTs?

Nessa linha da imaterialidade, também o mercado editorial recebe as novas influências do mundo impalpável, e no Canadá surgiu um índice de consumo de livros, que substitui o best seller, a lista dos mais vendidos. Hoje já consta nas bibliotecas um índice de volume de empréstimo de audiolivros e e-books, e assim foi criada uma lista dos “*most borrowed*”. Quando se trata de livros digitais variam os contratos entre editoras, livrarias, bibliotecas e consumidores; nuns há uma licença por prazo inde-

⁸ Os dez avatares de Vishnu (abyoga.org.br)

⁹ Facebook muda nome para Meta (cnnbrasil.com.br)

terminado personalizada, na biblioteca costuma ser uma licença especial que permite empréstimos por prazo determinado.

Essas reflexões, tiradas do seminário do CODAIP realizado em novembro de 2022 já se mostram relativamente obsoletas no início de 2023. O ChatGPT surge avassalador, justificando a máxima do “se funciona é obsoleto”!

Mas as perguntas não desaparecem, os institutos convivem em camadas e o tempo de surgimento é cada vez menor, mas é necessário um período de absorção, de natural maturação no âmbito da sociedade.

REFERÊNCIAS

Alexander mcqueen kate moss hologram pyramid - Pesquisa Google

Beeple: A Visionary Digital Artist at the Forefront of NFTs | Christie's (christies.com)

Chinese millionaires create hologram of Afghan Buddha statue destroyed by Taliban | Daily Mail Online

Facebook muda nome para Meta (cnnbrasil.com.br)

<https://bitcoin.org/bitcoin.pdf>

'NFT' is Collins Dictionary's Word of the Year for 2021, beating out 'crypto' and 'cheugy' - CNN Style

Os dez avatares de Vishnu (abyoga.org.br)

The Art Basel and UBS Survey of Global Collecting 2022 | UBS Global